

“Tou xim?” Já temos fibra óptica...

...e Bluetooth, tablet, iluminações LED e carro eléctrico. A SÁBADO conta-lhe os bastidores da instalação na aldeia mais smart do País. A neve não ajudou, mas a rede não caiu



03-04-2016 • Raquel Lito

Telemóvel fica em casa, Facebook não existe, iPad e afins são coisas estranhas para José Brás Fernandes, 67 anos. A passear 19 cabras pela estrada do Sabugueiro, o pastor mostra-se renitente às novas tecnologias. Mas a resistência não deverá durar muito porque está na aldeia mais inteligente do País, a 1.050 metros de altitude, na serra da Estrela. Ali, tudo passa pela fibra óptica de última geração.

Em contraponto ao pastor há um homem de quase 101 anos que recorre ao tablet duas vezes por dia. João Patrão Laranjo é o mais velho da aldeia e, por isso, está referenciado pelo centro de saúde para beneficiar do sistema de monitorização dos sinais vitais (medição da tensão arterial, peso e glicemia). Todas as manhãs, desde há dois meses e meio, pelas 11h, medem-lhe a tensão através de um dispositivo ligado ao tablet. O procedimento repete-se às 15h.



A técnica escolhe a senha do utente, através de um pin, para que não haja erros no processamento de dados e envia-os para o centro de saúde, em Seia, via Bluetooth. "Conheci isto sem luz, sem nada. Nem sequer uma lanterna havia", recorda João.

A monitorização de saúde via tablet é usada por 39 residentes do lar da Associação de Beneficência do Sabugueiro e 18 famílias com apoio domiciliário. Demorou dois anos a ser aprovada pela Comissão

Nacional de Protecção de Dados, por ser uma rede inovadora de cuidados primários.

Além deste sistema, a fibra óptica entra por outros meios na aldeia. Os consumos energéticos são controlados em 40 casas, através de um dispositivo que permite reduzir custos. O centro histórico é iluminado por 24 LEDs. Três adolescentes receberam portáteis e oito famílias um pacote com Internet, telefone e TV com 130 canais. "Tu nem sonhas os canais que lá temos...", comentou um dos seleccionados à mulher.

"Isto é muito complicado"

A instalação de cinco quilómetros de cabo de fibra óptica na aldeia de xisto foi uma aventura para a Vodafone, que investiu 300 mil euros no projecto através da sua fundação. "O traçado de sete quilómetros, entre Seia e o Sabugueiro, está longe das principais redes rodoviárias, o que implicou a execução do trabalho sem auxílio de

maquinaria pesada", conta à SÁBADO Ana Mesquita, responsável de projectos da fundação.



A juntar a esta dificuldade, os técnicos tiveram de planear os trabalhos em função do frio e da neve – ainda assim, chegaram a apanhá-la. Valeu-lhes o acolhimento dos locais, que, com frequência, lhes davam comida.

O primeiro ponto a receber a fibra foi o lar, há dois anos e meio. Mas quando os técnicos da Vodafone apresentaram o projecto de saúde aos utentes a reacção deles não foi esfuziante: "Isto é muito

complicado para nós, vocês acham que somos cientistas, burro velho não aprende."

De início a *app* de prestação de cuidados primários não era de fácil utilização. Só depois de duas tentativas é que os engenheiros chegaram à versão final. "Tinha botões pequenos, muito texto e não era intuitiva. Fomos vendo onde estavam os problemas e desenvolvendo à medida", explica à SÁBADO Paulo Mendonça, engenheiro da Câmara Municipal de Seia. Agora já estão habituados.

Ecotáxi a postos

Um automóvel eléctrico estará ao serviço dos utentes do lar



Estacionado à frente do lar do Sabugueiro, está um Nissan Leaf eléctrico. Em breve, ficará ao serviço dos utentes para os transportar às consultas médicas. "Haverá dois a três funcionários do lar e dois da junta de freguesia que vão receber aulas de condução nos próximos dias", explica à SÁBADO o responsável do lar, Mário Branquinho.

Poupança

Além da prevenção de problemas de saúde, as tecnologias instaladas no Sabugueiro reduzem

20% dos custos domésticos de electricidade



Bisavô

João Patrão Laranjo tem 18 bisnetos. É o mais velho da aldeia e usa o tablet duas vezes ao dia para medir a tensão arterial

Relacionadas

- + 28% dos portugueses nunca usou Internet
- + As tradições são velhas mas as pastagens são novas